

BIOGRAFIA NA BIOGRAFIA: VESTÍGIOS DA VIDA DE SUETÔNIO EM SUAS OBRAS  
Prof. Dr. Anderson de Araujo Martins Esteves (PPGLC da UFRJ)

**RESUMO:**

O objetivo deste artigo é coligir as informações que o biógrafo Caio Suetônio Tranquilo fornece, em suas obras, sobre si próprio ou sobre sua família, de maneira a testar algumas hipóteses lançadas pelos estudiosos do século XXa respeito do autor. Após indicar as principais fontes sobre a vida do autor, apresentamos e traduzimos passagens do *De uita Caesarum* e do *De Grammaticis*.

**Palavras-chave:** vida de Suetônio; biografia antiga; *De uita Caesarum*.

BIOGRAPHY IN BIOGRAPHY: TRACES OF SUETONIUS' LIFE IN HIS WORKS

**ABSTRACT:**

This article aims to gather all the information that the biographer Caius Suetonius Tranquillus offer about himself or his family, in his works, and to examine some hypotheses suggested by the scholars in the course of the 20th century about the author. After having pointed the main sources about the author's life, we present and translate excerpts of *De uita Caesarum* and *De Grammaticis*.

**Keywords:** Suetonius life; ancient biography; *De uita Caesarum*.

Em comparação com a grande maioria dos autores da Antiguidade, o pouco que sabemos sobre Suetônio é até muita coisa. Os *Epistularum libri* de Plínio, o Jovem – fonte contemporânea a Suetônio – nos oferecem quatro cartas dirigidas a Suetônio e três, que embora digam respeito ao biógrafo, são endereçadas a terceiros<sup>1</sup>. Por elas sabemos que nosso autor pertencia ao círculo literário de Plínio, que era um erudito (*scholasticus*), que foi favorecido com o cargo de tribuno militar e com o *ius trium liberorum*<sup>2</sup>, ainda que não tivesse tido filhos. A *Historia Augusta*, composta provavelmente mais de dois séculos após a morte de Suetônio, conta que ele, juntamente com o prefeito do pretório Septício Claro, havia caído em desgraça em 122, no início do principado de Adriano, e foi afastado de suas funções de secretário da correspondência imperial<sup>3</sup>. A *Suda*, enciclopédia bizantina do século X, menciona Suetônio, não por sua carreira pública, mas como *grammatikòs romaios*, autor das biografias dos Césares, dentre numerosas outras obras<sup>4</sup>. E, finalmente, em 1950 foi descoberta na Argélia, nas escavações da antiga cidade de Hippo Regius – a mesma Hipona de Santo Agostinho – uma

---

<sup>1</sup> Ep. 1.18 – Plínio responde a Suetônio, que lhe pedira para adiar uma audiência no Fórum; Ep. 1.24 – pedido de Plínio a um certo Béblio Hispano, para que este facilitasse a compra de um sítio por Suetônio; Ep. 3.8 – Plínio em resposta a Suetônio, que recusara um tribunato militar; Ep. 5.10 – Plínio a Suetônio, exortando-o a finalmente publicar um livro, que já estava pronto; Ep. 9.34 – Plínio a Suetônio, sobre um recital de poesia na casa do primeiro; Ep. 10.94 – Plínio a Trajano, pedindo ao imperador que estendesse o *ius trium liberorum* a Suetônio; Ep. 10.95 – Resposta de Trajano, acolhendo o pedido.

<sup>2</sup> Legislação do principado de Augusto que dava privilégios a homens e mulheres que tivessem gerado pelo menos três filhos. Este pré-requisito podia ser elidido pelo *princeps*. Cf. KASER, 1992, pp.77, 264, 295, 309.

<sup>3</sup> Cf. *De uita Hadriani*. 11.3. *Septicio Claro praefecto praetorii et Suetonio Tranquillo epistularum magistro multisque aliis, quod apud Sabinam uxorem iniussu eius familiaris se tunc egerant, quam reverentia domus aulicae postulabat, successores dedit.* ([Adriano] deu sucessores a Septício Claro, prefeito do pretório, e a Suetônio Tranquilo, encarregado da correspondência, e a muitos outros, porque usaram de mais familiaridade com sua esposa Sabina do que o respeito à casa imperial exigia.)

<sup>4</sup> Apud WALLACE-HADRILL, 1995, p. 7

inscrição<sup>5</sup> em homenagem ao cavaleiro Suetonius Tranquillus, descrevendo os cargos ocupados em sua carreira pública equestre e lançando dúvidas sobre o local de nascimento do autor e ensejando inúmeros artigos em meados do século XX<sup>6</sup>.

Menos atenção, entretanto, tem se dado às revelações que o próprio Suetônio faz, em suas obras, a seu respeito, ou a respeito de suas origens. Embora, por exemplo, seu contemporâneo Tácito tenha sido mais generoso em fornecer detalhes sobre si, Suetônio não deixa de referir, por vezes de forma indireta, alguns particulares que nos permitem especular sobre sua origem e sua biografia. E não é outro nosso objetivo com este artigo: coligir informações biográficas sobre Suetônio espargidas em sua obra e relacioná-las com o quanto já é sabido por outras fontes.

Embora o prefácio da *De uita Caesarum* se tenham perdido, resta-nos, logo após o título, uma dedicatória: C. SVETONI TRANQUILLI DE VITA CAESARVM AD C. SEPTICIVM CLARVM PRAEF. PRAETORIO (Da vida dos Césares, de Caio Suetônio Tranquilo, dedicada a Septício Claro, prefeito do pretório). É sabido que Septício substituiu Sulpício Símilis na prefeitura pretoriana em 119, segundo ano do principado de Adriano, de maneira que podemos supor que a obra – ou pelo menos seus primeiros livros<sup>7</sup> – tenha sido publicada entre esta data e o ano de 122, quando é indicado um novo prefeito. É também digna de nota a homenagem ao prefeito do pretório, um dos principais cargos do Império, o que reafirma uma relação íntima de Suetônio com os círculos mais internos do poder.

No capítulo 19 da *Vida de Calígula*, Suetônio se refere a um *inauditum genus spectaculi* (um gênero inédito de espetáculo): uma ponte móvel, de cerca de 5 km, entre o porto de Puteoli e a cidade de Baiae<sup>8</sup>, composta de navios em fila dupla e cobertos por terra, de maneira a fazer parecer uma estrada romana. Suetônio se refere a duas explicações para a extravagância. A primeira, e mais corrente, é a da referência à célebre ponte de Xerxes sobre o Helesponto – hipótese reforçada pela menção a um jovem refém parto chamado Dário, que fora conduzido à frente de Calígula durante a travessia triunfal da ponte. A segunda motivação se liga a uma guerra iminente com os povos da Britânia e da Germânia, em relação aos quais a grandiosa obra se apresentaria como um instrumento de propaganda do poder de Roma. Como terceira explicação, Suetônio não se vale mais do comentário de terceiros, mas sim de uma informação que circulava em sua própria família:

sed auum meum narrantem puer audiebam, causam operis ab interioribus aulicis proditam, quod Thrasyllus mathematicus anxio de successore Tiberio et in uerum nepotem proniori affirmasset non magis Gaium imperaturum quam per Baianum sinum equis discursurum.<sup>9</sup>(*Calig.* 19.3)

Mas, quando eu era criança, ouvia meu avô contar que a causa da obra lhe fora revelada pelos membros da corte pertencentes ao círculo mais íntimo do imperador: como o astrólogo Trasilo tinha afirmado a Tibério, ansioso com a nomeação de seu sucessor e pendendo para seu neto legítimo, que Calígula tinha tanta chance de ser imperador, como de andar a cavalo pelo golfo de Baiae.<sup>10</sup>

---

<sup>5</sup>C. Suetoni[o / ...fil ...] Tranquillo / f] flami[ni ... / adlecto i]nt[er selectos a di]vo Tr[a]iano Parthico p]on[t] Volca[nal]i (or Volca[n]i) / [... a] studiis a byblio[thecis / ab e]pistulis / [imp. Caes Trai]ani Hadrian[i Aug. Hipponenses Re]gii d.d. p.p. (BRADLEY, 1991, p.3705). O povo de Hippo Regius, por decreto dos decurhões e com dinheiro público, [dedicam este monumento] a Caio Suetônio Tranquilo ..., filho de ... , flamen ..., adlecto entre os jurors pelo divino Trajano Pártico, sacerdote de Vulcano, ... [secretário] a studiis, a bibliothecis e a epistolis do imperador César Trajano Adriano Augusto.

<sup>6</sup> Cf. TOWNEND, 1961

<sup>7</sup> Para um resumo da controvérsia sobre a data final de composição, cf. WALLACE-HADRILL, 1995, p. 1

<sup>8</sup> Atualmente Pozzuoli e Baia, na costa da Campânia.

<sup>9</sup> Os excertos de Suetônio foram todos retirados da edição Ihm (Teubner, 1907).

<sup>10</sup> Todas as traduções são de nossa autoria.

Essa é uma inovação em relação à narrativa de Dion Cássio<sup>11</sup>, que, ao descrever, com mais pormenores, a construção da ponte e o comportamento de Calígula, embora se refira à emulação diante de Xerxes, não apresenta como motivação a facécia de Trasilos. Do trecho podemos extrair que o avô de Suetônio, que apelidamos de Maior, está em Roma no principado de Calígula. E, a julgar pela intimidade que tinha com os membros da corte, podemos crer que se trata de uma estadia longa, e não de uma mera viagem ocasional. Este fato é mais um indício da origem romana de Suetônio, recentemente contestada na polêmica que se seguiu à inscrição de Hippo Regius<sup>12</sup>.

Outro detalhe que merece atenção diz respeito à posição do Suetônio Maior na corte de Calígula. Não está muito claro se ele próprio é um dos *aulici*, ou seja, um dos cortesãos: se julgarmos o *ab interioribus* como algo que se afirma em relação a ele, Maior, podemos acreditar que ele era um *aulicus*, conquanto que mais afastado do círculo mais interno, i.e. mais próximo ao *princeps*. Poderíamos esperar que se Suetônio Maior fosse um *aulicus*, este detalhe não escaparia ao relato do neto biógrafo. Entretanto, a questão não é tão simples, já que a função de *aulicus* está carregada pelo estigma do estatuto civil da escravidão – os cortesãos eram, sobretudo na dinastia júlio-claudiana, ou escravos, ou libertos da casa do *princeps*. Assim, não devemos emprestar à *aula Caesaris* (corte imperial) o mesmo sentido que se dá às cortes da Europa na Idade Moderna<sup>13</sup>. Com efeito, nas três outras ocorrências do termo, na sua forma adjetiva *aulicus*, *a*, *um*, podemos perceber uma clara ligação com o status social de escravo ou liberto<sup>14</sup>. Fazer parte da corte de Calígula não deveria ser algo de que se pudesse se gabar algum romano de extração senatorial, ou mesmo dos setores mais elevados da ordem equestre, a exemplo de Suetônio. Isso explica reticência do autor a respeito da posição de seu avô, e reforça a hipótese de Warmington, segundo a qual Suetônio Maior poderia ser um liberto imperial<sup>15</sup>.

A referência seguinte à sua família encontramos na Vida de Oto, quando traz à narrativa o relato de seu pai, Suetônio Leto, sobre a Segunda Batalha de Bedriaco, travada no norte da Itália, no mês de abril do ano de 69 – o Ano dos quatro Imperadores:

*Interfuit huic bello pater meus Suetonius Laetus, tertiae decimae legionis tribunus angusticlauius. is mox referre crebro solebat, Othonem etiam priuatum usque adeo detestatum*

<sup>11</sup> Hist. 59.17

<sup>12</sup> Como pretende TOWNEND, 1961e HÄGG, 2012, p. 212

<sup>13</sup> COSME, 2011, p. 85 e WINTERLING, 1999, passim

<sup>14</sup> Cf. Nero. 45.1. *ex annonae quoque caritate lucranti adcreuit inuidia; nam et forte accidit, ut in publica fame Alexandrina nauis nuntiaretur puluerem luctatoribus aulicis aduexisse.* (O ódio cresceu contra ele, que lucrava com a carestia do trigo; pois aconteceu por acaso que, durante crise de fome generalizada, foi anunciado que chegava um navio de Alexandria trazendo areia para os lutadores da corte.); Otho. 2.2. *post patris deinde mortem libertinam aulicam gratiosam, quo efficacius coleret, etiam diligere simulauit quamuis anum ac paene decrepitam: per hanc insinuat Neroni...* (Em seguida, depois da morte do pai, chegou a fingir que amava uma liberta da corte, ainda que velha e quase decrepita, para agradá-la de maneira mais eficaz. Por meio dela, caiu nos favores de Nero...); Domiciano. 4.1. *praeterea quaestoriis muneribus, quae olim omissa reuocauerat, ita semper interfuit, ut populo potestatem faceret bina paria e suo ludo postulandi, eaque nouissima aulico apparatu induceret.* (Além disso, sempre esteve presente nos espetáculos oferecidos pelos questores, os quais haviam sido abandonados outrora e agora ele restabelecera. E tanto os frequentava que permitia que o povo pedisse dois pares de gladiadores de sua escola, as quais introduzia ao final dos jogos, vestidos em trajes da corte.) O sentido do *olim omissa reuocauerat* deve ser buscado nos principados de Cláudio e Nero. O primeiro havia obrigado os questores a financiar jogos de gladiadores (Claud. 24.2 e Ann. 11.22). Nero, no início de seu principado, revogara essa obrigação (Ann. 13.5) e assumira o financiamento dos espetáculos, medida que perdurou até Domiciano. Entretanto, mesmo sob os auspícios dos questores, o imperador se afirmava como figura dominante durante os espetáculos, não só por sua presença constante, mas sobretudo pelos pares de gladiadores que reservava para o “bis” da plateia. Estes vinham de seu próprio ludus e se apresentavam com os trajes da corte (*aulico apparatu*), como forma de afirmarem que pertenciam ao Imperador, a quem cabia oferecer os últimos – e presumivelmente melhores – combates.

<sup>15</sup> WARMINGTON, 1999, p. v. Entretanto, o autor não exclui a possibilidade do avô de Suetônio ter sido um soldado pretoriano.

*ciuilia arma, ut memorante quodam inter epulas de Cassii Brutique exitu cohortuerit; nec concursurum cum Galba fuisse, nisi confideret sine bello rem transigi posse; tunc ac despiciendam uitam exemplo manipularis militis concitatum, qui cum cladem exercitus nuntiaret nec cuiquam fidem faceret ac nunc mendaci nunc timoris, quasi fugisset, ex acie argueretur, gladio ante pedes eius incubuerit. (Otho. 10.1)*

Nesta batalha tomou parte meu pai, Suetônio Leto, como tribuno equestre da décima terceira legião. Mais tarde ele me costumava contar frequentemente como Oto, mesmo quando cidadão privado, a tal ponto detestava as guerras civis, que tremeu de horror quando alguém, durante um banquete, lembrou o fim de Cássio e de Bruto. E sequer se teria oposto a Galba, se acreditasse que poderia resolver o impasse sem guerra. Finalmente foi levado ao desgosto pela vida pelo exemplo de um soldado comum, que ao anunciar a derrota do seu exército, ninguém lhe deu atenção, como se ele tivesse fugido por mentira ou por medo, e se perfurou com sua própria espada, caindo aos pés de Oto. Tendo visto isso – dizia meu pai – o imperador declarou que não mais exporia ao perigo tais homens e de tão merecedores de sua confiança.

Detalhe importante é o relacionado com a posição de Suetônio Leto no exército de Oto. Ele é um *tribunus militum*, um oficial de patente imediatamente inferior ao *legatus legionis*, i.e. o comandante da legião. Ao tempo das Batalhas de Bedríaco, havia seis tribunos: um proveniente da ordem senatorial, que usualmente era o segundo no comando da legião, e outros cinco, da ordem equestre. Eles se distinguiam uns dos outros pela habitual pela faixa púrpura – o *clauus* – que usavam sobre a túnica e cuja largura indicava a ordem a que pertenciam: uma faixa larga para a ordem senatorial e uma mais estreita (ou mesmo duas) para a ordem equestre. Suetônio Leto é um *tribunus angusticlauium*, ou seja, é da ordem equestre, já que usa uma túnica ornada com uma faixa estreita. Diversamente dos *tribuni laticlauii*, i.e., dos tribunos de ordem senatorial, para os quais o tribunato era frequentemente a primeira função que desempenhavam em sua carreira e, portanto eram bem jovens, os *tribuni angusticlauii* tendiam a ter mais idade, já que a função – sempre tendo como referência o ano de 69<sup>16</sup> – pressupunha algum tempo de serviço militar<sup>17</sup>. Assim, podemos supor que Suetônio Leto tivesse alguns anos a mais do que os 17 anos, a idade mínima geral para os *tribuni laticlauii*<sup>18</sup>.

A próxima informação que encontramos na *De uita Caesarum* está no final da Vida de Nero, em um trecho em que o biógrafo associa um evento – a terceira ocorrência de um falso Nero – a uma fase de sua vida:

*Denique cum post viginti annos adulescente me exstitisset condicionis incertae qui se Neronem esse iactaret, tam favorabile nomen eius apud Parthos fuit, ut vehementer adiutus et vix redditus sit. (Nero. 57.2)*

Para concluir, quando, vinte anos depois, na altura em que eu era ainda jovem, apresentou-se um homem, de extração social incerta, que se gabava de ser Nero, tão favorável foi seu nome junto aos Partos, que foi muito ajudado e a custo foi devolvido.

O termo latino utilizado é *adulescens*, que indica o jovem por volta de 15 até os 30 anos de idade. É certo que não há consenso sobre a idade inicial que separava a *pueritia* da *adulescentia*, ou mesmo sobre a possibilidade de se determinar uma idade que valesse para os vários grupos sociais em Roma. Assim, o verbete do Gaffiot arrisca afirmar que a *adulescentia* se iniciava aos 17 anos, embora se reporte a um trecho de Censorino que, citando Varrão, afirma que esta começava aos 15<sup>19</sup>. Assumindo o limite mínimo varroniano, visto que o fato narrado ocorreu

<sup>16</sup>A ressalva se explica pelas mudanças ocorridas no decorrer do Principado, em que a função passou a prescindir de experi

<sup>17</sup>Der Kleine Pauly, p. 947. The Oxford Classical Dictionary, p. 1594. OUTRO.

<sup>18</sup>VEYNE, 1995, p. 34

<sup>19</sup>Censor. *De Die Natali*. 14.2

vinte anos após a morte de Nero – ou seja, em 88, em meados do principado de Domiciano – trabalhamos com a hipótese de que Suetônio tivesse, no mínimo, 15 anos em 88, de maneira que uma data máxima para seu nascimento é o ano de 73.

Entretanto, outra pista que nos permite especular sobre a idade do biógrafo aparece na *Vida de Domiciano*, cujo excerto apresentamos abaixo:

*praeter ceteros Iudaicus fiscus acerbissime actus est; ad quem deferebantur, qui uel improfessi Iudaicam uiuerent uitam, uel dissimulata origine imposita genti tributa non pependissent. Interfuisse me adolescentulum memini, cum a procuratore frequentissimoque consilio inspiceretur nonagenarius senex an circumsectus esset. (Domic. 12.2)*

Além de outros, o imposto sobre os judeus foi cobrado com muito rigor; ele era cobrado quer daqueles que, mesmo sem se declararem tais, viviam como judeus, quer daqueles que, tendo dissimulado sua origem, não haviam pagado os tributos devidos por seu povo. Lembro-me que, quando eu era juvenzinho, estava presente quando um procurador do fisco, em numerosíssima companhia, examinou um velho de noventa anos para saber se era circuncidado.

É a questão do Fisco Judaico, o imposto pago anualmente pelos judeus, originalmente devido ao templo de Jerusalém e, a partir da destruição deste em 70, devido à manutenção do templo de Júpiter Capitolino<sup>20</sup>. No principado de Domiciano, a cobrança do imposto foi intensificada e Jones<sup>21</sup> vê no episódio uma possível referência à crise financeira e a desvalorização da moeda, ocorrida em 85. No excerto da *Vida de Domiciano*, Suetônio refere-se a si no episódio como *adolescentulus*, ou seja, como alguém recentemente ingressado na *adolescentia*. Assim, podemos supor que tivesse 15 anos ou pouco mais no ano de 85, se concordamos com a datação do episódio por Jones. Essa hipótese nos leva aos anos de 69 ou 70 como os mais plausíveis para o nascimento de Suetônio.

Há, pelo menos, mais três ocasiões em que Suetônio se insere, como observador, nos seus relatos biográficos. No *De grammaticis*, diz que era, como no excerto que analisamos acima, um *adolescentulus* quando um certo professor declamava poesia e ensinava retórica, alternadamente:

*me quidem adolescentulo, repeto quendam Principem nomine alternis diebus declamare, alternis disputare, nonnullis uero mane disserere, post meridiem remoto pulpito declamare solitum. audiebam etiam, memoria patrum quosdam e grammatici statim ludo transisse in forum atque in numerum praestantissimorum patronorum receptos. (De Gramm. 4.9)*

De toda maneira, lembro-me que, quando era juvenzinho, um certo professor de nome Princeps, costumava alternar os dias em que declamava e os em que discutia, e que, por vezes, pela manhã ensinava e à tarde, removendo seu púlpito, declamava. Eu costumava ouvir, também, que conforme a memória de nossos antepassados, alguns passaram diretamente da escola gramática para o Fórum, e tomaram lugar entre os mais eminentes advogados.

Entretanto, dada a escassez de informações sobre a figura de Princeps, parece-nos difícil utilizar o trecho para fins de qualquer datação mais precisa.

Na *Vida de Cláudio*, Suetônio diz ter tido acesso a um particular da atividade forense do imperador por meio de testemunhas diretas, da época de seu principado:

*Illud quoque a maioribus natu audiebam, adeo causidicos patientia eius solitos abuti, ut discedentem e tribunali non solum voce revocarent, sed et lacinia togae retenta, interdum pede apprehenso detinerent. (Claud. 15.11)*

---

<sup>20</sup>*Hist.* 66.7.2

<sup>21</sup>(1996, p. 104)

Isto eu ouvia dizer dos anciãos, que os advogados costumavam abusar tanto de sua paciência que, ao descer do tribunal, chamavam-no de volta não só com palavras, mas também segurando a ponta de sua toga, e às vezes o detinham, segurando seus pés.

O principado de Cláudio se estendeu de 41 a 54. Não está claro se os *maiores* a que se refere Suetônio foram testemunhas diretas dos episódios narrados, que, como o texto explica, eram habituais e repetidos. Considerando ser esta a hipótese, e por mais que seja difícil precisar a idade dos *maiores* ouvidos por Suetônio, a idade que tinham quando presenciaram esses episódios e a ocasião em que Suetônio ouviu o seu relato, cremos que o trecho é perfeitamente compatível com o nascimento de Suetônio em 69 ou 70. Com efeito, se tomamos os dois extremos do governo de Cláudio, uma testemunha que tivesse entre 20 e 30 anos no ano de 41 teria entre 80 e 90 anos por volta do ano 100, e aproximadamente entre 65 e 75, se considerarmos o ano de 54. Escolhemos como parâmetro o ano de 100 porque, à diferença do já estudado relato ouvido por seu avô, quando o biógrafo era um *puer*, e do relato do pai, que possivelmente foi transmitido no círculo familiar, o conteúdo informação trazida pelos *maiores* nos faz pensar que a transmissão se tenha dado na vida pública de Suetônio. Além disso, o biógrafo, diferentemente dos outros trechos, não se designa como *adulescens* (ou *adulescentulus*), o que nos faz pensar que ele já teria alcançado os 30 anos. Assim, embora o excerto não acrescente novos dados para a datação do nascimento de Suetônio, ele se revela totalmente conciliável com nossa hipótese. Buscamos, neste artigo, reunir as informações atinentes à vida e à família de Suetônio presentes em seus próprios escritos. Observamos que, apesar de não podermos fazer afirmações cabais, é possível supor que: 1. Suetônio foi associado ao círculo de Septímio, como deixa entrever a dedicatória da *De uita Caesarum*; 2. sua família, pelo menos a partir de seu pai, pertence à ordem equestre e que, possivelmente, seu avô era de condição mais modesta; 3. a despeito da inscrição de Hippo Regius, parece ser mais plausível a hipótese de que Suetônio tenha nascido em Roma, ou ao menos, que se tenha estabelecido na cidade desde a infância; 4. a data mais provável de seu nascimento são os anos de 69 ou 70.

#### REFERÊNCIAS:

- AILLOUD, Henri. *Introduction*. In: SUÉTONE. *Vies des douze Césars*. Tome I. Paris: Les Belles Lettres, 2007.
- BRADLEY, Keith Richard. The Imperial Ideal in Suetonius' Caesars. *Aufstieg und Niedergang der römischen Welt*, Berlin, II 33.5, p. 3701-3782, 1991.
- C. SVETONI TRANQUILLI. *De uita Caesarum*. Libri VIII. Ex recensione Maximiliani Ihm. Leipzig: Teubner, 1907.
- CASSIUS DIO. *Roman History*. Vol. VII. Books: 56-60. Translated by Earnest Cary. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1924.
- CHRIST, Karl. *Geschichte der Römischen Kaiserzeit: von Augustus bis zu Konstantin*. 5ª. edição revista e com bibliografia atualizada. München: Beck, 2005.
- CIZEK, Eugen. *Structures et idéologie dans Les vies des douze Césars de Suétone*. Paris: Les Belles Lettres, 1977.
- CONTE, Gian Biagio. *Letteratura latina*. Milano: Le Monnier, 2011.
- COSME, Pierre. *Les empereurs romains*. Paris: P.U.F., 2011.
- DER KLEINE PAULY. *Lexikon der Antike*. Volumes 1 a 5. München: Deutscher Taschenbucher Verlag, 1979.
- GAFFIOT, F. *Dictionnaire Latin Français*. Paris: Hachette, 1934.
- GLARE, P. G. W. (ed.) *Oxford Latin Dictionary*. Oxford: Clarendon Press, 1982.
- HÄGG, Thomas. *The Art of Biography in Antiquity*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.
- HISTOIRE AUGUSTE. Tome I. 1re partie. Texte établie et traduit par J.-P. Callu. Paris: Les Belles Lettres, 2002.
- HORNBLOWER, Simon; SPAWFORTH, Antony. *The Oxford Classical Dictionary*. Third edition revised. Oxford: Oxford University Press, 2003.

- JONES, Brian W. Introduction. In: SÜETONIUS. *Domitian*. Edited with Introduction, Commentary and Bibliography. Bristol: Bristol Classical Press, 1996.
- JONES, Brian W. *The Emperor Domitian*. London: Routledge, 1992.
- KASER, Max. *Römisches Privatrecht*. 16 Auflage. München: C.H. Beck, 1992.
- PARATORE, Ettore. *La letteratura latina dell'età imperiale*. Milano: Rizzoli, 1992.
- PLINY THE YOUNGER. *Letters*. V. 1 e 2. Translated by Betty Radice. Cambridge MA: Harvard University Press, 1969.
- SONNABEND, Holger. *Geschichte der antiken Biographie: von Isokrates bis zur Historia Augusta*. Stuttgart: J. B. Metzler, 2002.
- SÜETONE. *Vies des douze Césars*. Tome II. Texte établi et traduit par Henri Ailloud. Paris: Les Belles Lettres, 2010.
- TOWNEND, Gavin Bernard. The Hippo Inscription and the Career of Suetonius. *Historia: Zeitschrift für Alte Geschichte*, Stuttgart, Bd. 10, H. 1, p. 99-109, Jan., 1961.
- VEYNE, Paul. O império romano. In: ARIÈS, Philippe; DUBY, Georges. *História da vida privada*. 1. Do Império Romano ao ano mil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- WALLACE-HADRILL, Andrew. *Suetonius*. Bristol: Bristol Classical Press, 1995.
- WARMINGTON, B. H. Introduction. In: SÜETONIUS. *Nero*. Bristol: Bristol Classical Press, 1999.
- WINTERLING, Aloys: *Aula Caesaris*. Studien zur Institutionalisierung des römischen Kaiserhofes in der Zeit von Augustus bis Commodus (31 v. Chr. - 192 n. Chr.). München: Oldenbourg Verlag, 1999.